



HABILIDADES E OBSTACULOS NAS TURMAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL – PA

Lidiane Cristina Silva da Poça¹

Tânia Regina Lobato dos Santos²

RESUMO

O trabalho intitulado “Habilidades e obstáculos nas turmas multisseriadas no município de castanhal – Pa” tem como objetivo analisar a prática pedagógica do professor em relação às necessidades e especificidades da educação do campo em Castanhal Este estudo foi realizado nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Ensino Infantil Maria das Dores Siqueira Freitas localizada na comunidade Santa Luiza e na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Ensino Infantil Pedro Dias localizada na Agrovila Conceição. Em virtude de as escolas não estarem atendendo de forma presencial os alunos, devido a pandemia causada pela Covid-19, foram realizadas visitas às comunidades e escolas para conhecer melhor a realidade, seguindo os protocolos de segurança das OMS. A metodologia para interpretação do percurso e situação da educação do campo encaminhou-se em uma pesquisa descritiva fundada na abordagem qualitativa, do método dialético realizada mediante entrevistas estruturadas com auxílio de aplicativos eletrônicos e entrevistas semiestruturadas. Os autores que dialogam sobre a Educação do Campo, como: Caldart (2002, 2003, 2009); Arroyo (2009, 2011), Molina (2009, 2011) Hage (2014). Afirmamos que as turmas multisseriadas são lugares de muitas possibilidades, mas podem ser compreendidas como um lugar possível de fazer mudanças, de ter uma organização educacional que favoreça a existência e permanência dos sujeitos no Campo.

Palavras-chave: Turmas Multisseriadas, Educação do Campo, Prática Pedagógica

¹ Mestre em Educação da Universidade do Estado do Pará - UEPA, lidianuepa@yahoo.com.br

² Doutora em Educação: História, Política e Sociedade - PUC/SP, tanielobato@uepa.br

INTRODUÇÃO

O interesse dessa pesquisa surge a partir das experiências educacionais vivenciadas em turmas multisseriadas, nesse sentido, constatou-se que a teoria e a prática são instrumentos fundamentais para o trabalho do professor, principalmente o das escolas do campo, e as adaptações do ensino na prática do dia a dia de cada escola. Posso assegurar que são experiências importantíssimas para o aperfeiçoamento da educação, principalmente os docentes que trabalham pela primeira vez com a MT³.

As escolas multisseriadas ou com turmas multisseriadas têm seus espaços marcados pela heterogeneidade, pois agregam grupos de alunos com diferenças de ano/série, idade, interesses, aprendizagens, níveis de aproveitamento, etc.

Essa organização de ensino acontece em vários municípios brasileiros e constituem-se muitas vezes como a única experiência educativa das crianças, adolescentes e jovens e adultos do Campo para o acesso aos anos iniciais da educação básica em algumas comunidades mais distantes.

No que diz respeito à oferta da educação básica estabelecida na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

O artigo desta lei reconhece que as escolas do campo apresentam em cada localidade características próprias quanto ao clima, economia, cultura, território, organização social e espacial. Entretanto, ainda há um distanciamento em relação ao currículo, conteúdos, metodologias e organização escolar. Observa-se a necessidade de uma organização própria da educação básica no campo.

O presente trabalho busca compreender a organização da educação básica do campo no Município de Castanhal, reconhecendo algumas das práticas pedagógicas e a organização escolar do campo identificando as necessidades existentes.

Em grande parte do que é observado, entendemos que os docentes precisam de formação política voltada à reflexão questionadora da realidade que o aluno está inserido. Essa

³ Turmas Multisseriadas.

realidade se agrava pelo fato da ausência ou reduzidas políticas públicas educacionais que visem maiores índices quanto a melhoria do ensino no campo (ANTUNES-ROCHA; HAGE, 2010).

Em turmas multisseriadas, os docentes, na sua maioria, organizam seu trabalho pedagógico a partir da lógica seriada, como afirma Hage (2014), o que impacta a qualidade do ensino. Na prática pedagógica estão presentes a fragmentação dos conteúdos e a padronização do tempo escolar que segue uma lógica seriada e urbana. Ou seja, vai à contramão da necessidade das multisserias. Para Hage (2014, p.1176):

As mudanças desejadas em relação às escolas rurais multisseriadas, para serem efetivas e provocarem desdobramentos positivos quanto aos resultados do processo ensino e aprendizagem, devem transgredir a constituição identitária que configura estas escolas, ou seja, devem romper, superar, transcender ao paradigma seriado urbano de ensino, que em sua versão precarizada, se materializa hegemonicamente sob a forma de escolas multisseriadas.

As características diferenciadas destas escolas funcionam como um potencializador para as aprendizagens funcionarem como um espaço catalizador de metodologias que alcancem o contexto sociocultural dos alunos. No contexto das multisserias, há presença da heterogeneidade, de uma pluralidade de singularidades que devem ser compartilhadas.

Esta pesquisa possui como objetivo analisar a prática pedagógica do professor em relação às necessidades, especificidades da educação do campo em Castanhal E identificar as potencialidades do processo de ensino aprendizagem na prática pedagógica do professor que atuam em turmas multisseriadas dos anos iniciais.

Nesse contexto, a prática pedagógica do professor na TM⁴ necessita estar relacionada ao Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada instituição de ensino, como uma das principais ferramentas de valorização e de uma educação voltada para os atores sociais do campo. E, com isso, possibilitar uma educação de qualidade que permita à população se identificar no projeto educacional do município e assim, garantir o direito à educação assegurada tanto na Carta Magna de 88 quanto na LDB 9.394/96.

As práticas pedagógicas das TM devem ter relação com a realidade da comunidade e da escola que se encontra inserida, de maneira que, o processo de aprendizagem, o

⁴ Aqui irei utilizar as iniciais TM para referir a Turmas Multisseriadas devido à necessidade de repetições da expressão.

desenvolvimento da escrita e da leitura, por exemplo, atendam as especificidades e características dos envolvidos na ação pedagógica.

Os estudos desenvolvidos sobre a escola multisseriada (HAGE, 2005; ANTUNES-ROCHA; HAGE, 2010; SANTOS, MOURA, 2010; HAGE, 2011; OLIVEIRA; FRANÇA; SANTOS, 2011) mostram que, embora, seja considerada importante e necessária para o campo, tem sido ignorada e deixada ao descaso, ameaçada de extinção. Em alguns municípios funcionam em espaços improvisados e inadequados, com merenda escolar insuficiente, carência de materiais pedagógicos, currículo deslocado da realidade do campo, sem o acompanhamento pedagógico das Secretarias de Educação, entre outras circunstâncias e condições desfavoráveis ao processo de aprendizagem, o que contribui para a fragilidade das escolas do Campo.

METODOLOGIA

A investigação em relação às turmas multisseriadas do município de Castanhal possibilitou identificar as práticas pedagógicas dos professores que desenvolvem o trabalho na educação do campo. Desta forma, fazer uso da pesquisa qualitativa, a qual é uma importante ferramenta que possibilita conhecer os reais fatores necessários para entender o contexto em que se desenvolve a prática docente.

Neste tipo de abordagem, é possível interpretar a realidade dos sujeitos observados, por meio da descrição de dados que poderão ir além de falas e dos ambientes de interação dos participantes. Na abordagem qualitativa, o que se faz importante é o período de convivência para a compreensão do objeto de estudo:

A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com ideia de que é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

Os atores nos permitem dizer que a pesquisa qualitativa requer um período de convivência com as pessoas que estão sendo investigadas e possibilitar uma relação esclarecedora da realidade observada.

Assim, para Minayo (2001, p. 14):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A escolha está caracterizada e fundamentada na abordagem qualitativa, baseada nos estudos de Lüdke e André (1986), que tem contribuído de maneira excelente para as pesquisas em educação.

Castanhal é uma cidade do estado do Pará com população estimada de 200.793 habitantes segundo o último censo demográfico do IBGE (2010), situado a 67 km da capital. Possui uma área de 1.029,191 km².

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL.



As escolas do município que atendem os alunos em turmas multisseriadas são escolas anexas a uma escola sede, tem organização administrativa existe uma direção e um especialista⁵ que acompanha as duas escolas anexas e a escola sede.

Os alunos são acompanhados por um professor pedagogo e os professores horistas⁶ que são os professores de libras, um professor de educação física e um professor de espanhol. As escolas anexas ficam longe das escolas sede, o professor utiliza seu transporte particular para chegar até o local e os estudantes alguns moram próximos à escola e outros utilizam o transporte escolar.

A primeira escola de nossa pesquisa é a EMEIEF Maria das Dores Siqueira Freitas localiza-se a 8 km do centro urbano do município de Castanhal, na comunidade Santa Luzia do km 6, Castanhal - São Francisco e será um dos lócus da pesquisa.

Antes a comunidade era apenas conhecida como Travessa José de Alencar e atualmente devido a sua padroeira Santa Luzia, passou a ser chamada de Comunidade de Santa

⁵ Coordenador pedagógico.

⁶ Professores horistas do município de Castanhal são aqueles que atuam com as disciplinas de libras, espanhol e educação física.

Luzia. A comunidade é uma agrovila onde os moradores são agricultores, extrativistas e trabalhadores do comércio. Hoje a comunidade tem 96 famílias.

ÁREA DA E.M.E.I.E.F. MARIA DAS DORES



Fonte: acervo da pesquisa de campo, (2019).

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria das Dores faz parte do distrito da Calúcia, atualmente possui 95 alunos matriculados e atende crianças da educação infantil de 4 anos até alunos do 5º ano do ensino fundamental. A E.M.E.I.E.F. Maria das Dores é uma escola anexa à escola sede E.M.E.I.E.F. Maria Perpetua Lisboa, também localizada no Distrito Calúcia. As turmas estão organizadas nas seguintes configurações: educação infantil de 4 anos com 16 crianças, educação infantil de 5 anos com 30 alunos, 1º ano do ensino fundamental com 13 alunos, multisserie do 2º e 3º ano do ensino fundamental com 20 alunos e multisserie 4º e 5º ano do ensino fundamental com 13 alunos, totalizando 5 turmas na E.M.E.I.E.F. Maria das Dores.

A professora Joana⁷ que fará parte dessa pesquisa trabalha na E.M.E.I.E.F. Maria das Dores e é servidora efetiva da rede de ensino e atua na turma multisseriada 2º e 3º ano que funciona no turno da tarde com 20 alunos. A professora Joana trabalha na escola desde o ano de 2018, mas já atua em TM há 7 anos, efetiva do município de Castanhal, graduada em pedagogia e especialista em psicopedagogia. A professora trabalha na escola de manhã e à tarde, porém reside na cidade, e usa transporte próprio para chegar até a E.M.E.I.E.F. Maria das Dores.

A segunda escola lócus da pesquisa é a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Pedro Dias Teixeira localizada no km 3 da estrada da agrovila de Iracema, na comunidade Conceição.

⁷ Nome fictício que será utilizado na pesquisa com a professora da E.M.E.I.E.F. Maria das Dores Siqueira Freitas.

A E.M.E.I.E.F Pedro Dias Teixeira, está situada na PA 242, na Agrovila Conceição, no município de Castanhal Pará, foi fundada no ano de 1995 e recebeu esse nome em homenagem a um dos mais antigos moradores da Agrovila.

O público alvo são crianças e adolescentes estudantes na faixa etária entre 04 a 09 anos, que residem na comunidade local e localidades vizinhas. A escola funciona com as etapas de ensino da Educação Infantil e Anos Iniciais, nos turnos da manhã com 01 (uma) turma (Educação Infantil de 4 e 5 anos mista) e no turno da tarde com 01(uma) turma (1° ao 5° ano multisserie).

A escola possui atualmente 28 alunos, atende crianças nas seguintes configurações de turmas educação infantil mista de 4 e 5 anos com 12 crianças, no turno da manhã e a TM 1°, 2°, 3°, 4° e 5° ano do ensino fundamental com 20 alunos no turno da tarde, totalizando 2 turmas na escola Pedro Dias.

IMAGEM DA SALA DE AULA DA E.M.E.I.E.F PEDRO DIAS TEIXEIRA



Fonte: acervo da pesquisa de campo, (2019).

A professora Ana⁸ que fará parte da pesquisa trabalha na E.M.E.I.E.F Pedro Dias e é servidora efetiva da rede de ensino e atua na turma multisseriada 1°, 2°, 3°, 4° e 5° ano com 17 crianças no turno da tarde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista, as características do trabalho docente nas TMs, desenvolvido pelos professores que nelas atuam, não é uma atividade fácil para o profissional que está iniciando na docência. Ciente dessa complexidade buscou-se analisar as respostas e rotinas relatados pelas professoras, com objetivo de compreender o processo de planejamento, gestão da sala de aula

⁸ Nome fictício que será utilizado na pesquisa com a professora da E.M.E.I.E.F. Pedro Dias Teixeira.

e a relação das professoras com o trabalho nas multisserias, compreender a educação em uma expectativa das turmas multisseriadas. Isso porque, o trabalho do professor precisa estar pautado com a realidade no cotidiano do aluno possibilitando uma maior interação dos agentes que envolver as práticas em sala de aula.

As entrevistas foram realizadas com professoras identificadas como professora Joana e professora Ana.

PROFESSORAS, ESCOLAS E TURMAS LÓCUS DA PESQUISA

Professora	Escola	Turma	Nº de alunos
Joana	E.M.E.I.E.F. Maria das Dores	2º e 3º ano Manhã	17
		4º e 5º ano Tarde	13
Ana	E.M.E.I.E.F. Pedro Dias	1º ao 5º ano tarde	17

Fonte: Sistema Gestor web, 2022.

A professora Joana, 50 anos, casada, trabalha na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Maria das Dores Siqueira Freitas desenvolve seu trabalho com turmas multisseriadas do 2º e 3º ano no turno da manhã e 4º e 5º ano no turno da tarde, possui o curso de graduação em pedagogia e o curso de especialização em psicopedagogia, a docente vem atuando em turma multisseriadas há três anos, é servidora efetiva da rede de ensino. A professora foi lotada na turma multisseriadas a pedido da direção da escola, que ficou feliz com a oportunidade de voltar a trabalhar com as TM. Para chegar a escola a professora utiliza transporte próprio.

A professora Ana, 45 anos, casada, trabalha com os alunos do 1º ao 5º ano no horário da tarde, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Pedro Dias Teixeira, há 7 anos é servidora efetiva e há 6 anos trabalha com a TM. Graduada em pedagogia e especialista em psicopedagogia, há 15 anos. A professora trabalha na escola desde que entrou no município através do último concurso em 2012. A professora mora na área urbana de Castanhal e usa transporte próprio para chegar até a escola Pedro Dias.

A análise interpretativa dos dados coletados por meio de questionários e entrevista, anexa no Apêndice B, foi mediada pelo seguinte referencial teórico: Arroyo (2013); Arroyo, Caldart e Molina (2011); Freire (2014); e outros autores.

O professor não tem tanto recursos e materiais pedagógicos adaptados para trabalhar, muitas vezes a escola não tem uma biblioteca de apoio, e quando tem falta material direcionado para as TM. No relato da professora Ana, “Sinto a necessidade de matérias pedagógicas enquanto escola que atende a realidade local e o trabalho com multisserie, uma proposta

pedagógica que atenda nossa realidade, recursos pedagógicos e matérias que retrate a vida no campo”.

Referente à prática da professora Joana, ela relata que sua dificuldade no trabalho com a turma multisseriada é em produzir recurso necessário para o desenvolvimento da criança, pois a escola deveria ter mais materiais ou jogos educativos.

De acordo com Castoldi e Polinarski (2009, p. 685),

[...] com a utilização de recursos didático-pedagógicos, pensasse em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, fazer dos alunos participantes do processo de aprendizagem.

Os recursos didáticos oportunizam o desenvolvimento dos estudantes de maneira mais fácil, proporcionando, assim, uma melhor compreensão e interpretação do que está sendo trabalhado. Apresentado na fala da professora Joana, “Algo muito bacana e que inclusive as crianças gostam muito é fazer com as crianças mais desenvolvidas com relação a leitura e escrita auxiliem as outras. Montar atividades em grupos, jogos, fazendo com que as crianças dialoguem e aprendam, umas com outras”.

É importante que o profissional se identifique, se prepare, que tenha experiência em TM e busque sempre um olhar sensível sobre os resultados das metodologias aplicadas, onde o município, apesar das dificuldades, consegue manter o professor motivado em sala de aula fazendo um trabalho diferenciado, conforme a fala da professora Joana:

“Hoje eu não tenho dificuldade em trabalhar com a multisserie, porque eu já estou acostumada, eu já sei o que eu vou trabalhar e o que vou fazer, a dificuldade as vezes é só essa questão dos alunos que desenvolvem menos que outros, mas isso acontece até com as turmas regulares, no início eu tive bastante dificuldade em trabalhar eu não sabia o que fazer e dividia o quadro e era aquela correria, hoje sou muito satisfeita com o meu trabalho”.

Quanto à professora Joana, quando questionada sobre a metodologia necessária para desenvolver na turma multisseriadas, ela afirma que “em primeiro lugar o compromisso e adequação de sua metodologia a sua forma de trabalho, para atender as necessidades dos educandos.”

Já a professora Ana, referente a dificuldade em trabalhar com a TM diz:

“Sinto a necessidade de uma proposta pedagógica enquanto escola que atenda a realidade local e o trabalho com multisserie, estrutura para garantir ensino de qualidade e formação em serviço para apoiar as práticas pedagógicas a partir de concepções progressista e campesina.”



Uma sugestão da professora para a sua dificuldade seria: “Assessoramento e Acompanhamento e formação em serviço para estruturar uma proposta pedagógica que atenda nossa realidade, estruturar nossas escolas para que haja recursos pedagógicos e matérias.”

A professora Ana fala em formação, práticas e concepções progressista e campesina a formação específica desses educadores conforme afirma Arroyo.

[...] reivindicam que nos programas de formação de educadoras e educadores do campo sejam incluídos o conhecimento do campo, as questões relativas ao equacionamento da terra ao longo de nossa história, as tensões no campo entre o latifúndio, a monocultura, o agronegócio e a agricultura familiar; conhecer os problemas da reforma agrária, a expulsão da terra os movimentos de luta pela terra e pela agricultura camponesa, pelos territórios dos quilombos e dos povos indígenas (ARROYO, 2007)

O professor das TMs precisa de formações pautadas no contexto do campo onde os territórios são a temática geradora que devem estar em constância nas vivências e formações continuada dos professores do Campo.

A professora Ana também escreveu sobre a sua dificuldade “na verdade, com relação ao ensino tive dificuldade no início, mas com a ajuda de quem já estava lá, leitura e conhecimento sobre a multisserie foram me encontrando e percebendo que ter alunos com níveis séries diferentes em uma mesma sala não é um problema”. E ainda aponta como pontos positivos da TM:

“Eu diria que o ponto mais positivo é a reconhecimento da turma como heterogênea, pois mesmo numaturma regular os alunos não são todos iguais, não aprendem da mesma forma, no mesmo tempo, porém isso não é levado em consideração como se é na multisserie”.

A professora relata não dividir os temas que serão trabalhados na aula. Quando ela trabalha, por exemplo, com adição, o conteúdo é igual para todos os alunos o que diferencia é o nível de dificuldade nas atividades propostas nos grupos ou individualmente.

A TM possibilita a interação com os alunos de várias séries /anos e idade isso faz que com os estudantes aprendam uns com os outros nas atividades dirigidas pela professora e nas vivências em sala de aula.

A construção do conhecimento é um método de troca e conexão de vivências, é uma estruturação que coloca em jogo pensamentos, práticas e sentimentos e, nesse sentido, é uma produção que se faz em dadas condições no contexto da realidade do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do professor na TM vem despertando reflexões para as potencialidades, chamando para o debate qualitativo da temática alinhando as políticas públicas das principais práticas identificadas pelos professores no município de Castanhal. Na Identificação das potencialidades do processo de ensino aprendizagem na prática pedagógica do professor que atuam em turmas multisseriadas dos anos iniciais observamos uma mudança no processo de planejamentos das aulas.

Diante desses fatos, afirmamos que a TM é um lugar de muitas possibilidades, mas um lugar possível de fazer mudanças, de ter uma organização educacional que favoreça a existência e permanência dos sujeitos no campo, à reprodução dos saberes cultural e dos valores dos sujeitos do campo.

A pesquisa demonstrou que o professor não apenas reproduz, mas também constrói conhecimento que orienta seu trabalho em sala observando as necessidades de aprendizagem de cada aluno. E que o professor mantém uma relação com os alunos, família e comunidade o qual adapta sua prática pedagógica voltada para o cotidiano dos sujeitos e relacionando as ações de leitura, escrita e interpretação do mundo ao seu redor.

O estudo também apontou a necessidade das formações continuadas para os professores que atuam na TM, assim atualizando-se quando as teorias e práticas discutidas levando em consideração a educação do campo.

O papel fundamental das políticas públicas no município de Castanhal voltadas à educação do campo nas realidades das TM é estimular o profissional formador a ter uma visão sistêmica da realidade que está inserido e perceber o vasto laboratório que trabalha no seu dia a dia para ter uma visão científica, experimentar e interpretar na sua forma prática e descritiva para cada ciclo educacional conseguirmos ter um material palpável e extremamente importante para o desenvolvimento educacional e humano, construindo bases sólidas para o professor e aluno avançarem no processo educacional, replicando em outras localidades com práticas mais assertivas sistematizadas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs): introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997.



CALDART, R. S. **Educação do Campo: notas para uma análise de percurso.** Revista Trabalho Educação e Saúde, Rio de Janeiro: v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun., 2009.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático pedagógicos na motivação da aprendizagem.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1, Ponta Grossa, 2009. Anais do I SINECT.

DORNAS, Roberto. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Comentários e Anotações** Belo Horizonte: Modelo Editorial, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HAGE, S. A. M. GEPERUAZ: aspectos significativos de sua criação, identidade e abrangência. In: Salomão Mufarrej Hage. (Org.). **Educação do campo na Amazônia: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará.** Belém: M. M. Lima Ltda., 2005.

HAGE, Salomão Mufarrej. (2014, out-dez) **Transgressão do Paradigma da Multisseriação como referência para a construção da escola pública do campo.** Educação e Sociedade. Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1165-1182.

HAGE, S. M.; ANTUNES-ROCHA, M. I. (Org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção caminhos da educação do campo).

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

SOUZA, E.; SANTOS, F. J. **Educação rural e multisseriação: rompendo silêncios e indicando horizontes.** In: SILVA, M. A.; CUNHA, C. (Org.). **Educação Básica: políticas, avanços e pendências.** Campinas: Autores Associados, 2013. p. 315-345.